



Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

0639/2020-

REQUERIMENTO _____


Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria intitulada “Mais saúde e segurança - Bariátrica” no jornal O Diário do Nordeste no dia 11 de fevereiro de 2020.

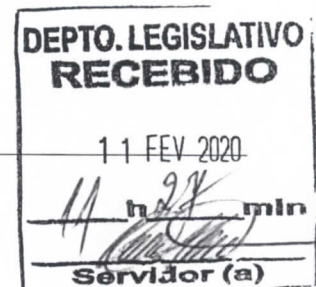
EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente à presença de V. Exa. requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria intitulada “**Mais saúde e segurança**”.

A matéria foi publicada no Jornal O Diário do Nordeste no dia 11 de fevereiro de 2020, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 11 DE Fevereiro DE 2020.


Márcio Cruz
Vereador – PSD



Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Patriolino Ribeiro.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

Ceará tem 1ª cirurgia bariátrica com método mais seguro a pacientes
Cirurgiões cearenses passam a utilizar medicamento e aparelho que tornam a vascularização dos órgãos “fluorescente”. Isso permite a identificação e a correção de possíveis falhas no “grampeamento” do estômago

#Bariátrica metro@svm.com.br

A obesidade afeta, em média, 20% da população adulta de Fortaleza – em número aproximado, mais de 500 mil pessoas estão acima do peso na Capital, de acordo com a pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) divulgada em 2019. As consequências à saúde podem ser graves e levar a doenças letais. Uma das formas de reduzir o peso é a cirurgia bariátrica, popularmente conhecida como “redução do estômago” – procedimento incrementado, agora, no Ceará, pelo método da “fluorescência”, que aumenta a segurança cirúrgica e diminui os riscos pós-operatórios ao paciente.

O primeiro procedimento utilizando a técnica no Estado foi realizado ontem (10), no Hospital São Mateus, no bairro Papicu. O cirurgião geral e bariátrico da unidade, Ibraim Cavalcante, explica que “a cirurgia continua basicamente a mesma”, mas que o novo método utiliza a injeção de um medicamento nos tecidos do paciente. “Essa substância brilha, refletindo a vascularização do órgão. Assim, com o equipamento que temos agora, conseguimos ver se a circulação está boa, identificar algum ponto falho e corrigir na hora da cirurgia”, pontua o médico.

A cirurgia bariátrica é feita por meio do “grampeamento” do estômago, reduzindo a capacidade de acondicionamento de alimentos. Um dos principais riscos do processo, evitado pela utilização da fluorescência, é a criação das chamadas fistulas, espécies de “conexões irregulares” no organismo. “A vantagem do método é que, na hora da cirurgia, podemos identificar algum local que esteja mal vascularizado. Isso diminui a possibilidade de uma complicação importante, que é a fistula, e também de uma isquemia”, frisa Ibraim.

Junto ao médico, o cirurgião geral e do aparelho digestivo Marcelo Falcão também participou da primeira cirurgia adotando a técnica no Ceará, e esclarece a importância dela para o “acabamento” do procedimento cirúrgico. “A principal consequência da falta de perfusão do tecido é a possibili-

Mais saúde e segurança

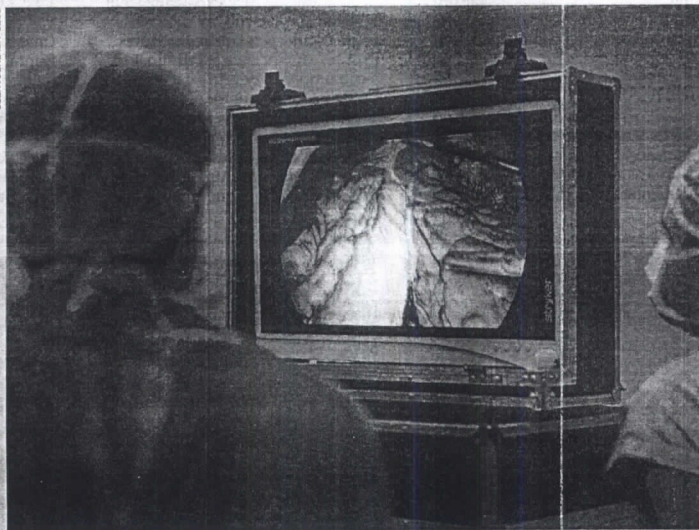


FOTO: IBERNEM SANTOS
A vantagem do método é a identificação de áreas que estejam mal vascularizadas

dade de abertura do grampeamento do estômago, que pode causar infecção e complicação grave. Se está bem perfundido, há cicatrização adequada e o paciente terá um bom resultado”, resume Falcão.

Dr. Ibraim ressalta que o uso da fluorescência é novo no Nordeste e no Ceará, mas “já existe há muito tempo em outros centros, como São Paulo, Europa e Estados Unidos”. Por enquanto, o procedimento é realizado apenas no Hospital São Mateus, mas o cirurgião aposta na capacidade de expansão.

“Em outros centros, isso já é utilizado no SUS (Sistema Único de Saúde). Não é uma técnica de grande custo, então pode e provavelmente vai ser incorporada”.

Indicações

A cirurgia de redução do estômago é indicada de forma direta para pessoas com Índice de Massa Corporal (IMC), a razão entre peso e altura) acima de 40, ou acima de 35 associado a alguma comorbidade, como hipertensão e diabetes. “Antes da cirurgia, o paciente precisa passar por toda uma equipe multidisciplinar, com cirurgião bariátrico, endocrinologista, psicólogo, cardiologista e nutricionista, que avaliam, veem as indicações e verificam se o paciente é elegível para a cirurgia”, diz Ibraim.

A serventúria de Justiça Irina Lima, 41, passou por todo o

processo na rede privada, quando engordou cerca de 40 kg em apenas um ano e meio, após enfrentar problemas emocionais. “Um dia recebi fotos do aniversário do meu pai e não me reconheci. Fiz a consulta e meu IMC tava 44, obesidade quase grau III. Em 30 dias, fiz todo o procedimento. Não tive problema nenhum, e a cirurgia salvou a minha vida”, afirma reconhecendo, porém, os cuidados necessários.

“É todo um processo psicológico de se adaptar a uma nova alimentação, e dois ou três anos depois da cirurgia, tem um reganho de peso. Tenho dez anos de operada, estive agora no médico e engordei só 10kg. Ele disse que em dois ou três anos, alguns engordam até 15kg. Existe a Irma de antes e a de depois da bariátrica. Hoje, tenho uma vida tranquila”, comemora.



Método médico inédito no Ceará utiliza substância que faz vasos sanguíneos “brilharem” durante cirurgia bariátrica, facilitando a visualização e a correção de possíveis falhas no “grampeamento” do estômago e diminuindo riscos pós-operatórios

“A vantagem do método é que, na hora da cirurgia, podemos identificar alguma falha e corrigir, evitando complicações”

Ibraim Cavalcante
Cirurgião geral e bariátrico



SUS

Na rede pública cearense, a cirurgia bariátrica é realizada apenas nos Hospitais Geral Dr. César Cals (HGCC), de administração da Secretaria Estadual da Saúde (Sesa), e Universitário Walter Cantídio (HUWC), gerido pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

PROCEDIMENTOS

Conforme a Sesa, o Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do HGCC contabiliza 980 procedimentos, entre 2002 e janeiro de 2020. O tempo para a realização da cirurgia, aponta a Pasta, “é de um ano e meio a dois anos, após a primeira consulta”